

A INTERTEXTUALIDADE EM MEMES DE FILMES NO FACEBOOK: CONSTRUINDO A IMAGEM DO BOLSONARO

Jayane Rafaelly Souza Silva

Graduada do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Thalynne Keila Menezes da Costa - Mestra do Curso de Pós-graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Contatos: jayanerafaelly@gmail.com; thalynne.menezes@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa se insere dentro do campo de análise dos novos gêneros que surgem a partir das redes sociais. A rede social *Facebook*, uma das mais utilizadas no mundo, é utilizada com notoriedade para a exibição de *memes* que retratam situações cotidianas, atualizadas e de maneira bem-humorada. Diante disso, observa-se a recorrência de *memes* relacionados aos fatos políticos e polêmicos ocorridos no Brasil, entre 2019 e 2020, envolvendo e figura do atual presidente da república, Jair Messias Bolsonaro. Dessa forma, o presente trabalho busca identificar qual é a imagem atribuída a Jair Messias Bolsonaro através da intertextualidade em *memes* de filmes divulgados no *Facebook*. A partir dos pressupostos teóricos de Bakhtin (1992), Koch (2004), Marcuschi (2003), Bronckart (1999), Dawkins (2007), Antunes (2006), Koch (2009), Koch & Elias (2018), Soares (1998), Passarelli (2012) e Costa Val (1991), analisamos um corpus composto por três *memes* e três filmes. Dessa forma, constatou-se que a intertextualidade se fez presente de forma explícita, clara e objetiva em todos os *memes* de filmes que foram retirados do *Facebook*, visto que a análise mostrou que os *memes* são por natureza intertextuais, construídos em resposta/diálogo a outro texto que o precede. Além disso, conclui-se que o sujeito é constituído por suas ações, atitudes e interações com o outro e, nesse contexto, o sujeito também é constituído pelo mundo virtual em que está inserido.

Palavras-chave: Bolsonaro, *Memes*, Intertextualidade.

Introdução

Percebemos, nos últimos anos, uma grande recorrência do gênero *meme* no *Facebook* (FB). Entre os vários conteúdos abordados nessa rede social, verificamos a grande quantidade de *memes* relacionados a imagem do atual presidente da república, Jair Messias Bolsonaro. Por conseguinte, e diante do cenário midiático que envolve a figura do atual presidente e do bombardeamento de piadas que circunda a sua imagem e seus pronunciamentos, esta pesquisa busca responder a seguinte questão: Qual é a imagem atribuída a Jair Messias Bolsonaro através da intertextualidade presente em *memes* de filmes divulgados no *Facebook*? Para responder ao questionamento, uma vez que, os avanços tecnológicos também impulsionaram o uso constante do gênero *meme*, o objetivo geral deste estudo é analisar a intertextualidade presente em *memes* de filmes relacionados a Jair Bolsonaro.

Este estudo considera a produtividade das ferramentas tecnológicas nos ambientes digitais, pois existe a necessidade de repensarmos a propagação dos *memes* no contexto social. Dessa forma, consideramos que o gênero *meme* possui caráter inovador, atrativo e humorístico, logo, este trabalho não se reduz apenas a uma leitura lúdica e de interpretação de imagens, mais do que isso, na leitura e interpretação dos *memes* se fez necessário uma construção de sentidos que exige a capacidade de reflexão e olhar atento a cada detalhe da combinação entre o visual, o verbal e o contexto do gênero.

A pesquisa científica que permeia este trabalho se caracteriza como qualitativa. Esse tipo de pesquisa coleta informações que não buscam apenas medir um tema, mas descrevê-lo e interpretá-lo, usando opiniões e pontos de vista de forma menos estruturada. No entanto, torna-se importante que o pesquisador participe ativamente da pesquisa, a fim de investigar o dia a dia do objeto de estudo, que nesta pesquisa são os *memes* relacionados ao Jair Bolsonaro através da intertextualidade com filmes, vivenciando atentamente a dinâmica social, valores e crenças compartilhadas por contas públicas na rede social FB. Portanto, esta pesquisa busca contribuir com o estudo de dimensão teórica dos *memes*, como chave para compreensão da linguagem, da intertextualidade e do contexto polêmico e atrativo da rede social FB.

Referencial teórico

Cada gênero textual apresenta especificidades que permitem identificar a sua classificação, estrutura e características próprias. Na noção de gêneros textuais/discursivos, proposta por Bakhtin (1999), a linguagem é um fenômeno social, histórico e ideológico. Nesse sentido, o autor define os gêneros do discurso como formas estáveis de enunciados, elaborados de acordo com as condições específicas de cada campo da comunicação verbal.

Koch (2004) defende a ideia de que os indivíduos desenvolvem uma competência metagenérica que possibilita interagir no meio social de forma conveniente, na medida em que o sujeito se envolve nas diversas práticas sociais existentes. É essa competência metagenérica que possibilita a produção de gêneros textuais através do uso de algumas estruturas de texto no cotidiano, que podem se concretizar de forma verbal ou não verbal, e/ou oral ou escrita. Segundo Bronckart (1999), a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humana, o que permite dizer que os gêneros textuais operam diariamente em vários e novos contextos. Dessa forma, pode-se afirmar que um gênero surge ou desaparece de acordo com as necessidades comunicativas inerentes às práticas de interação social.

Como exemplo, tem-se o surgimento de novos gêneros digitais, também chamados por Marcuschi (2003) de gêneros textuais emergentes, que são os gêneros presentes na rede online, entre eles, destacamos o gênero *meme*. Construído socialmente e moldado pelos usuários da rede social FB, o *meme* surge como um desses novos gêneros, que têm objetivos e finalidades definidas pelas necessidades comunicacionais reais dos internautas, com o intuito de provocar humor, expor situações e ações históricas, cotidianas ou sociais, evidenciando novas linguagens e novas formas de escrita e de interação.

O *meme*, segundo Dawkins (2007), é uma unidade de transmissão cultural que se dá por meio da imitação. Sendo assim, o escritor criou esse novo vocábulo, com a justificativa de que ele queria uma palavra que designasse o fenômeno da imitação e que, ao mesmo tempo, lembrasse a palavra *gene*. Para isso, ele abreviou a palavra grega *μιμῆσμαι*, que significa “coisa imitada” e que se pronuncia de forma semelhante a palavra *meme*. Além de serem concebidos como

um texto de natureza multimodal, geralmente os *memes* possuem essência humorística, características de sociabilidade, com temáticas que variam do humor aos assuntos mais sérios, como música, novela, política e economia, sendo na maioria das vezes, de rápida e fácil compreensão.

A escrita enquanto processo e meio de comunicação social é inegavelmente importante nos dias atuais, pois é deste recurso que a maioria das pessoas fazem uso para transmitir conhecimentos, registrar dados, celebrar acordos, produzir textos escritos em diversas situações do dia a dia. Todavia, escrever também diz respeito a um ato de ressignificar, de representar ideias, conceitos ou sentimentos, por meio de símbolos e da linguagem gráfica.

De acordo com Antunes (2006), a prática de escrita consiste em um processo que depende de várias etapas para que possa ser realizada com sucesso, isso porque a prática de escrever um texto e discorrer sobre algo, é uma atividade que pressupõe informação, conhecimento do objeto sobre o qual se vai discorrer, além de outros conhecimentos de ordem textual-discursiva e linguística. Por consequência, automaticamente o escritor fará uso de um conjunto de conhecimentos constitutivos de textos - denominados textualidade - seja através da coerência, coesão, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade e/ou intertextualidade.

Sobre a intertextualidade Koch e Elias (2018), afirmam que “[...] a intertextualidade é elemento constituinte e constitutivo do processo de escrita/leitura e compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende de conhecimentos de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos.” Sendo assim, o conhecimento que se tem sobre o que já foi lido anteriormente, contribui na elaboração de sentido de um novo texto, embasando uma nova escrita, pois ao produzir um texto, o locutor utiliza-se do que já experienciou em vida, ainda que de forma imperceptível e ativa os conhecimentos prévios em mais uma elaboração.

Koch, Bentes e Cavalcante (2008) apontam e diferenciam dois tipos de intertextualidades: a *lato sensu* e a *stricto sensu*. Segundo as autoras, elas ainda subdividem-se em: *lato sensu* (genérica e tipológica) e *stricto sensu* (temática, estilística, explícita e implícita). Em relação a intertextualidade *stricto sensu* explícita, esta, pode ser facilmente identificada pelos leitores, pois estabelece uma relação

direta com o texto original, apresentando claramente elementos que o identificam, sem que haja a necessidade de dedução por parte do leitor, exigindo apenas a compreensão do conteúdo que a compõe. Diferentemente da intertextualidade explícita, a intertextualidade implícita não estabelece relação direta com o texto fonte, nem apresenta elementos que facilitem sua identificação, conseqüentemente, ela não é facilmente identificada por seus leitores, exigindo que estes, recorram a conhecimentos prévios, deduções, análises e inferências para sua total compreensão.

Resultados e discussão

Quadro 1: Intertextualidade entre o Filme 01 e o Meme 01



No quadro 1, nomeado de “Intertextualidade entre o Filme 01 e o Meme 01”, observamos duas figuras. A primeira imagem do Filme 01, no lado esquerdo, apresenta a imagem que compõe a verdadeira obra do filme *Esqueceram de mim*. Já a segunda imagem do Meme 01, no lado direito, trata-se de um *meme* criado a partir das imagens de Jair Messias Bolsonaro, de seu filho, Flávio Bolsonaro e de Fabrício Queiroz, que apresenta de forma explícita uma relação intertextual com a representação da obra original.

O Filme 01 *Esqueceram de mim* é uma comédia dos anos 90, que conta a história de Kevin Mc Callister, um menino extremamente levado, de oito anos de idade, que por não se comportar na noite anterior há uma viagem da família para Paris, sua mãe o faz dormir no sótão. Por sua vez, o menino irritado com a situação, deseja que sua família não estivesse em casa. Após os Mc Callisters irem para o aeroporto sem Kevin, o garoto acorda e acredita que o seu desejo de não ter família se tornou realidade, então, ele percebe que dois vigaristas planejam roubar a residência e, sozinho, Kevin terá que proteger a casa dos atrapalhados ladrões. No entanto, o auge desta história é o esquecimento do garoto em casa, por parte dos seus pais.

Já na figura, intitulada de *Meme 01: Esqueceram de mim*, temos um *meme* diretamente relacionado a um episódio ocorrido com um ex-subtenente da Polícia militar, chamado Fabrício Queiroz, ex-assessor de Flávio Bolsonaro e amigo de confiança do presidente, Jair Bolsonaro. Na política brasileira, Queiroz é apontado em um relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras, como tendo realizado movimentações no valor de R\$ 1,2 milhões em sua conta, entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017, quando atuava como motorista e assessor do senador Flávio Bolsonaro, na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

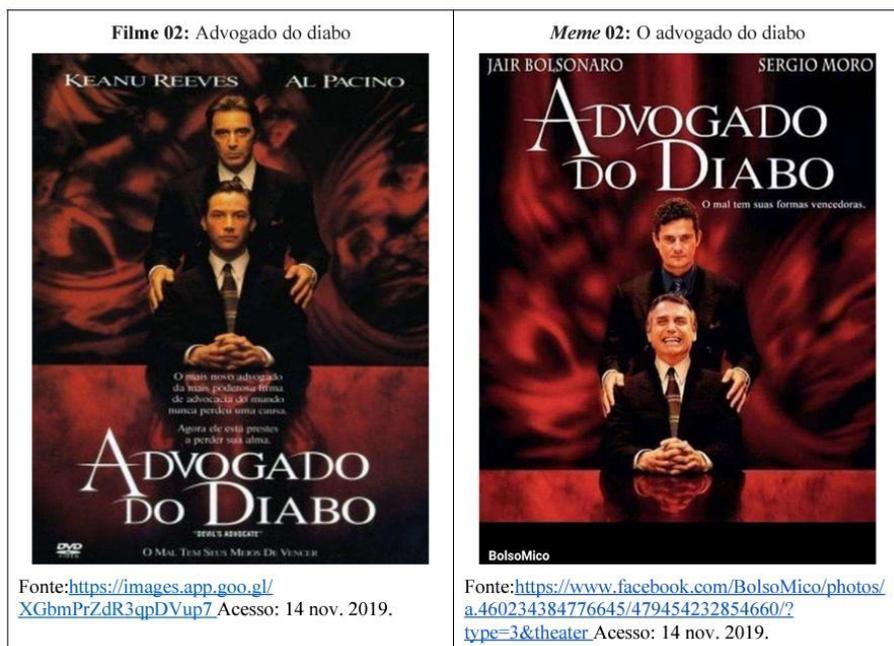
A situação tornou-se pública em 6 de dezembro de 2018, desde então, ambos estão sendo investigados. Nessa investigação, Queiroz foi intimado a prestar esclarecimento ao Ministério Público do Rio de Janeiro e não compareceu, não deixou rastros e não apareceu em nenhuma das convocações. Enquanto isso, a defesa do Queiroz alegou motivos de saúde para justificar o não comparecimento do ex-assessor. O caso virou uma grande piada nas redes sociais e diversas pessoas chegaram a utilizar a hashtag “#cadeoqueiroz”, como forma de chamar atenção e mostrar revolta com um caso que deveria ser punido e, no entanto, até o momento, foi esquecido pelas autoridades responsáveis, enquanto isso, seu sumiço por tantos meses, aumentou ainda mais a desconfiança que já pairava sobre ele.

Contudo, mediante a interpretação já realizada, constatamos que a relação entre o *meme* e o filme ocorre através da intertextualidade *stricto sensu* de maneira explícita, pois segundo Koch (2009), a intertextualidade se caracteriza como explícita quando, no próprio texto, é feita a menção da fonte do intertexto. Sendo assim, ao observarmos o quadro 01, notamos a relação intertextual entre o *Meme 01* e o

Filme 01, pela disposição dos personagens nas imagens, pelas roupas e cores utilizadas.

Além disso, a intertextualidade explícita se faz presente na estrutura do *meme* e do filme, nos seus títulos e no contexto de esquecimento que envolve os personagens Kelvin e Fabrício Queiroz, ambos protagonistas das situações. No caso do filme, o protagonista é a criança esquecida pela família, já no *meme*, o protagonista é o Fabrício Queiroz, que sumiu, sem deixar vestígios e teve, supostamente, como cúmplices e apoiadores do seu sumiço, o Flávio Bolsonaro e o Jair Bolsonaro. Fato este, que permite ainda a interpretação de que, assim como no filme, os personagens que ocupam a parte de trás da figura Filme 01, representam dois ladrões/vigaristas, a posição ocupada por Bolsonaro e seu filho no *Meme* 01 deixa a entender que eles também sejam considerados como tais. Observemos o quadro 2, que também apresenta o mesmo aspecto de intertextualidade.

Quadro 2: Intertextualidade entre o Filme 02 e o Meme 02



No Quadro 2, intitulado de “Intertextualidade entre o Filme 02 e o *Meme* 02”, observamos duas imagens. A primeira imagem nomeada de “Filme 02” apresenta o filme Advogado do Diabo que foi lançado

em 1997, enquanto a imagem “*Meme 02*” se refere a um *meme* originado do filme.

De acordo com o site Adoro Cinema, o filme mostrado na primeira imagem, conta a história de Kevin. Um jovem advogado bem sucedido em sua carreira, que vive em uma pequena cidade no interior da Flórida, onde cresce, constitui família, se estabelece profissionalmente, adquirindo os valores morais e puritanos inerentes a uma cidadezinha interiorana. Por ser um advogado de sucesso e pelo fato de nunca ter perdido um caso, sua notoriedade ecoa até uma grande firma de advocacia de Nova York, que lhe faz uma proposta tentadora. Depois de aceitar a proposta, o jovem advogado se muda para Nova York acompanhado de sua esposa Mery Ann.

A cidade de Nova York, por sua vez, é uma grande metrópole impregnada por uma ética teleológica, situacional, de valores totalmente distintos da moral dos camponeses puritanos do interior da Flórida. Inserido nesse contexto, completamente cego, com um ego inflado através da sua vaidade pessoal, pelo luxo e por um alto salário, o jovem advogado iludido, se deixa influenciar e seus antigos valores éticos e morais são corroídos, resultando em uma conduta de inversão de valores.

Já na segunda imagem, do lado direito, temos o *Meme 02* composto por Jair Messias Bolsonaro e por Sérgio Moro. Considerado um homem sério e reservado e com um senso de humor refinado, Sérgio Moro é um juiz renomado e considerado por muitos bolsonaristas – apoiadores de Bolsonaro – como um herói por ter encabeçado uma importante operação no meio político.

Nos últimos anos, milhares de pessoas saíram às ruas para protestar contra a corrupção e o governo, concomitantemente, uniram-se e ressaltaram a admiração pelo juiz Moro, responsável pelas decisões da Operação Lava Jato, que teve grande repercussão no mundo inteiro, por ter como desfecho a condenação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) – eleito presidente da República na eleição de 2002 e reeleito em 2006.

A repercussão de tal fato chegou a ser reconhecida internacionalmente e alguns dos principais veículos espalhados pelo mundo, veicularam em seus portais que o juiz só foi convidado para o cargo, e com amplos poderes, porque impediu a participação de Lula na eleição presidencial de 2018, facilitando a vitória do militar e atual presidente do Brasil. Tal fato, fez com que a boa índole e o caráter do

ministro, que era até o momento admirado e respeitado pela população e por grandes nomes da política, passasse a ser duvidosa. Desde então, Sérgio Moro deixou de ser visto como um super-herói e passou a ser visto como um vilão. E foi justamente nesse período, mas precisamente no início de agosto de 2019, que o *meme* começou a circular na rede social FB.

Evidenciando a relação intertextual entre o Filme 02 e no *Meme* 02, notamos que foi utilizado no *meme* as mesmas cores, disposições dos personagens, estrutura, nome da obra e vestimentas que fora utilizada na imagem do Filme 02, do lado esquerdo. O advogado e o personagem principal do filme, ambos em pé, nas duas imagens, remetem a contextos indiscutivelmente semelhantes. Pois, os dois eram advogados e prestaram serviços a pessoas que possuíam um grande poder financeiro. Além disso, tanto Moro quanto Kevin não mediram esforços para chegar onde almejavam, mesmo que tenham passado por cima das regras e princípios, até então, existentes. Evidenciando assim, que pela interpretação exposta, no quadro 03 também há a presença da intertextualidade explícita.

Quadro 3: Intertextualidade entre o Filme 03 e o Meme 03



No quadro 3, nomeado de “Intertextualidade entre o Filme 03 e o *Meme 03*”, observamos duas imagens. A imagem Filme 03, se refere a obra original do filme Como perder um homem em 10 dias, já a imagem *Meme 03*, no lado esquerdo, é um *meme* criado a partir do filme, que satiriza a troca sucessiva de Ministros da Saúde em plena pandemia do Covid- 19.

O enredo do Filme 03, tem como protagonistas a jornalista Andie Anderson e o publicitário Benjamin Barry. Nessa história o jogo do amor não tem regras. Andie trabalha em uma revista feminina que cresce de maneira bastante significativa, nos Estados Unidos, e mesmo com mestrado em Jornalismo na Universidade de Columbia e com o projeto de conquistar espaço em sua coluna para política, economia ou religião, sua editora, Bebe Neuwirth, a direciona para escrever temas sobre relacionamento, beleza, sexo e moda. A jornalista aceita, com o objetivo de provar seu talento e ter mais liberdade na revista.

Nesse momento, seu desafio é escrever uma reportagem em primeira pessoa sobre todos os comportamentos das mulheres, sejam eles voluntários ou não, que afastam os homens. O prazo para concluir este trabalho é de apenas dez dias. Nesse curto espaço de tempo a jornalista deveria encontrar um homem cobaia e fazê-lo apaixonar-se por ela. A ideia é que ela cometesse todos os erros habituais amorosos em um relacionamento, pois o escopo era conseguir o fim do namoro em um curto espaço de tempo, ou seja, em dez dias. A vítima de Andie será Benjamin Barry, um clássico investidor do mercado de joias.

Os concorrentes de Ben duvidaram que o publicitário compreendia o suficiente uma mulher, a ponto de criar uma boa campanha e resolvem apostar que ele não consegue manter um relacionamento por dez dias. O auge da obra é a oposição de fatos que ocorrem entre Andie e Ben. Enquanto ela se esforça para destruir a relação com as atitudes femininas desgastantes em um relacionamento, Ben tenta mantê-la por perto para assegurar seu contrato de trabalho. Em suma, ela quer provar como perder um homem em dez dias e ele quer mostrar que consegue manter o relacionamento com a personagem pelo mesmo período de tempo. Observamos, no *Meme 03*, uma imagem semelhante a obra Como perder um homem em 10 dias. O *Meme 03* surgiu em meados do mês de maio de 2020, resultado da troca sucessiva de Ministros da Saúde em período de pandemia do coronavírus e, conforme podemos observar, é formado pela imagem do Bolsonaro e do ex-ministro da saúde, Nelson Teich.

Teich foi ministro da saúde durante 28 dias, e pediu demissão. A principal causa seria um desentendimento com Jair Bolsonaro, pois em meio à crise mundial de saúde, causada pelo Covid-19, o presidente defendia a liberação da cloroquina, para ser usada no tratamento do coronavírus. Segundo Teich - médico oncologista e consultor de saúde - por não ter comprovação atestada, faz-se necessário todo um cuidado antes da indicação do medicamento.

Embora sua atuação como Ministro da Saúde tenha sido curta, Nelson Teich colecionou inúmeras derrotas enquanto ocupou o cargo. Inicialmente, o médico chegou a afirmar na sua posse que estaria “completamente alinhado” e totalmente de acordo, com as ações do atual presidente, porém, esta afirmação sofreu extrema decadência ao longo dos 28 dias de atuação como ministro da saúde.

A relação intertextual entre o Filme 03 e o *Meme* 03, também se concretiza de forma explícita. Inicialmente, o *Meme* 03 possui as mesmas cores do Filme 03 e a mesma posição 43 dos personagens, fazendo com que Bolsonaro se assemelhe a Andie, personagem da obra original e Nelson Teich se assemelhe a Benjamin, fato este, que faz com que o leitor relacione de forma direta o *meme* ao filme. Posteriormente, observamos que no *meme* os personagens se utilizam do mesmo código de vestimenta, além disso, a distribuição do título do filme no *meme*, se encontra na mesma proporção - entre os protagonistas.

Ao considerar as imagens do Filme 03 e do *Meme* 03, é relevante ressaltar que, ao interpretar e analisar o quadro 03 e estabelecer uma comparação, notamos que a relação intertextual também está presente no contexto das situações. Uma vez que, o presidente Bolsonaro, ocupa o papel da mulher, que no enredo do filme utiliza de inúmeras estratégias e erros propositais, com o objetivo de fazer com que seu relacionamento termine em 10 (dez) dias. O fato é que, de forma proposital ou não, Jair Bolsonaro conseguiu perder o ministro da saúde com o tempo recorde de 28 (vinte e oito) dias. E embora a quantidade de dias seja diferente nas duas situações, mesmo assim ela é considerada um tempo recorde em ambos os contextos.

Por conseguinte, enquanto no filme Andie não respeitava o tempo de Ben com seus amigos, falava com seus familiares antes mesmo dele comentar sobre o namoro dos dois, era desagradável a todo instante e criava planos para o futuro quando eles ainda estavam se conhecendo, almejando o término do relacionamento, Bolsonaro

também agiu de forma totalmente oposta aos preceitos de Teich, de forma proposital ou não, isso não se sabe.

A primeira desavença aconteceu durante uma coletiva de imprensa, quando o exministro soube, por meio da pergunta de um repórter, que o presidente havia mandado incluir salões de beleza, academias e barbearias como serviços essenciais, em meio a uma pandemia mundial. Surpreso com o anúncio, Teich precisou confirmar a informação com a assessoria, para depois reconhecer que não fora consultado e emendar que esse tipo de decisão não era de competência do Ministério da Saúde. Bolsonaro, por sua vez, minimizou o fato de não ter perguntado a opinião de Teich, afirmando que a decisão é competência da Presidência, por se tratar de um decreto, e que não há como pedir a opinião dos ministros sobre tudo.

A segunda e significativa desavença, foi em relação a utilização da cloroquina para pacientes que foram infectados pelo Covid-19. Mesmo as pesquisas não trazendo resultados animadores quanto ao uso do remédio, Bolsonaro insistia a todo momento que este remédio fosse disseminado nos hospitais públicos do país. Como resultado da posição e opinião contrária a Bolsonaro, Teich foi bombardeado pelas redes de apoio ao presidente. Como desfecho de toda a situação, Bolsonaro conseguiu perder Nelson Teich, ministro da saúde, no tempo recorde de 28 dias fazendo assim, jus ao *Meme 03*. Pois, nenhum outro presidente do Brasil conseguiu perder ou trocar de ministros da saúde em tão pouco tempo como ele, por isso a analogia com o filme.

Diante dessa exposição, é possível perceber que ocorre uma relação intertextual com os filmes, de forma direta, clara e explícita. A intertextualidade nos *memes* ocorreu com marcas evidentes dos textos fonte, que foram evidenciadas no gênero pelas cores, vestimentas, título, disposição dos personagens e dos contextos situacionais, produzindo humor e manifestando diversos efeitos de sentido.

Considerações finais

Constatamos, ao longo deste trabalho que a internet é um terreno fértil para a construção do humor. O gênero *meme* encontra nas redes sociais a fomentação de que necessita para crescer e se expandir e, além de possuírem o principal objetivo de provocar humor, mesclando elementos intertextuais, cores e personagens, os

memes evidenciam questões políticas e cotidianas atuais, tratando de temas que permitem a reflexão, formação de opiniões, ideias e estímulo de importantes questionamentos. Foi possível perceber ainda, que a intertextualidade é um traço comum e essencial na produção e funcionamento dos *memes*, tendo em vista, sua importância para a construção de sentido e de humor nas formas discursivas/textuais, pois o leitor/internauta só compreende as intenções do autor se conseguir rememorar o texto fonte e retomar seus conhecimentos enciclopédicos. Por fim, percebemos que os processos intertextuais vão além do texto verbal, isso porque, nos *memes*, é necessário que o leitor compreenda a sua relação com as cores, imagens e personagens, para que consiga compreender os efeitos de sentido ali produzidos. Posto isso, essa pesquisa contribui com o estudo de dimensão teórica dos *memes*, como chave para compreensão da linguagem, da intertextualidade e do contexto polêmico e atrativo da rede social FB.

Referências

BAKHTIN, Michael. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992 [1953]. BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos. **Por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha, São Paulo, Educ, 1999.

COSTA VAL, M. G., **Redação e Textualidade**. S. Paulo, Martins Fontes: 1991.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. . **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2018b [1997].

MARCUSCHI, Luiz. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna. R.; BEZERRA, Maria A. (Orgs.). *Gêneros textuais & Ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro : Lucerna, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1998.

PASSARELLI, L. G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.